

ANC P2F

Juristas discutem implantação da nova Carta

GAZETA MERCANTIL

por Flávio Porcello
de Porto Alegre

O jurista Miguel Seabra Fagundes apontou ontem duas vias para solucionar um virtual confronto com o governo pelo cumprimento da nova Constituição brasileira: "Uma manifestação do Poder Judiciário ou o pedido de 'impeachment' do presidente da República pelo Congresso Nacional". Seabra Fagundes lembrou que o 'impeachment' do presidente pode ser pedido e votado pelo Congresso Nacional, mas ele mesmo demonstrou não acreditar nessa hipótese: "Para este país melhorar, antes de tudo será preciso curar esta doença que é ter medo do Executivo".

Seabra Fagundes foi um dos palestrantes de ontem da XII Conferência Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, que se realiza em Porto Alegre, onde falou sobre "A profissão do advogado e a OAB na evolução da sociedade brasileira". Em sua conferência, assinalou que "a Constituição recém-aprovada tem várias inovações positivas, mas sua efetiva implantação depende essencialmente de como o Poder Judiciário — e não só o Supremo Tribunal Federal (STF) — se colocará, em todas as cortes do País. Sem a capacidade criativa da Justiça, os textos resultarão inúteis, pela insuficiência relativa que neles se declara ou pelo intrinsecado formalismo que se exige para sua aplicação".

Segundo ele, esse formalismo é consequência das pressões criadas pelo Executivo para frustrar a aprovação de institutos posi-



Miguel Seabra Fagundes

vos durante a elaboração do texto constitucional. Seabra Fagundes avalia que essas pressões continuam: "Já que não conseguiram evitar, agora querem prejudicar a aplicação da nova Constituição", afirmou.

Solicitado a identificar a fonte das pressões, o jurista mostrou-se cauteloso. Segundo ele, "enquanto em comunicações matinais o governo promete a execução rigorosa da Constituição, seus assessores mais qualificados confessam o propósito de burla a dispositivos do texto constitucional".

ULYSSES

Na sessão oficial de abertura da XII Conferência Nacional da OAB, domingo à noite, o presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, elogiou a Constituição que será promulgada amanhã. Segundo ele, a nova Carta é "moderna e progressista". Ulysses observou que o cumprimento da Constituição nem sempre será eficiente e conclamou os advogados presentes a defender a aplicação dos dispositivos constitucionais.

4 OUT 1988